

O PAPEL DA POLÍCIA COMUNITÁRIA NA PREVENÇÃO DO CRIME E NO ENGAJAMENTO DO CIDADÃO NO BAIRRO JARDIM NOVO MUNDO, GOIÂNIA - GOIÁS

THE ROLE OF COMMUNITY POLICING IN CRIME PREVENTION AND CITIZEN ENGAGEMENT IN THE JARDIM NOVO MUNDO NEIGHBORHOOD, GOIÂNIA-GOIAS

Bruno de Pádua Souza*

Maycon de Oliveira**

RESUMO

Esse trabalho foi criado com o objetivo de explorar a aplicabilidade e o trabalho realizado por meio do policiamento comunitário no bairro Jardim Novo Mundo, em Goiânia e sua eficácia no que tange a percepção de segurança dos moradores quanto a prevenção do crime, redução da criminalidade e fortalecimento dos laços existentes entre a polícia e comunidade e o engajamento do cidadão, através da visão dos policiais militares que atuam no quadrante e da comunidade residente local. Foi utilizado tanto pesquisas qualitativas através de entrevistas realizadas com representantes da polícia, como também com líderes comunitários e moradores do bairro, quanto quantitativas, por meio de questionários que foram distribuídos para parcela dos moradores da comunidade. Além disso, foi utilizado também pesquisas bibliográficas feitas em livros, revistas periódicas e artigos científicos para construir inicialmente ideias e opiniões sobre a segurança pública e o policiamento. Após essa breve exposição de teoria, analisou-se a comunidade do bairro Jardim Novo Mundo, onde foi aplicado um questionário acerca da percepção dos moradores sobre o policiamento comunitário ali implantado. Também foi aplicado um questionário aos policiais que trabalham no 30º Batalhão da Polícia Militar, sendo o batalhão incumbido pelo patrulhamento no respectivo bairro, sobre as perspectivas dos militares que ali atuam, acerca desse programa. Concluiu-se que o policiamento comunitário trouxe importantes resultados para o bairro, tais como: a construção de confiança entre a polícia e os moradores, a prevenção de crimes, a repressão rápida de crimes cometidos, a sensação de segurança e a resolução de problemas locais.

Palavras-chave: Segurança pública. Policiamento comunitário. Comunidade.

ABSTRACT

This study was created to explore the applicability and work carried out through community policing in the Jardim Novo Mundo neighborhood in Goiânia, focusing on its effectiveness in terms of residents' perception of safety, crime prevention, crime reduction, strengthening of ties between the police and the community, and citizen engagement. The insights were gathered from interviews with both police representatives, community leaders, and residents, encompassing both qualitative and quantitative research methods through distributed questionnaires. Additionally, literature reviews from books, periodicals, and scientific articles were used to shape initial ideas and opinions on public security and policing. Following this theoretical foundation, the community of Jardim Novo Mundo was analyzed, where a questionnaire was administered to residents regarding their perception of the implemented community policing. Another

* Aluno do Curso de formação de praças, Turma M, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: brunopadua18@gmail.com

** Professor orientador, Especialista em Psicologia Cognitivo e Comportamental, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO, data.

questionnaire was given to the police officers working at the 30th Military Police Battalion, responsible for patrolling the respective neighborhood, to gather perspectives from the officers involved in the program. The study concluded that community policing yielded significant results for the neighborhood, including the establishment of trust between the police and residents, crime prevention, swift response to committed crimes, a sense of security, and resolution of local issues.

Keywords: Public security. Community policing. Community.

1 INTRODUÇÃO

A polícia comunitária teve seu surgimento na China e no Japão, sendo, posteriormente, implementada nos Estados Unidos e na Argentina. Na década de 1980, esse modelo começou a ser difundido também no Brasil, tomando destaque no estado de São Paulo e Espírito Santo. O ponto positivo de sua aplicabilidade desde então é a colaboração, fortalecendo a integração da polícia e comunidade nos assuntos relativos à segurança pública em sua localidade.

Nesse sentido, percebe-se que esse novo modelo de polícia desempenha um papel de suma importância na prevenção de crimes e no engajamento ativo dos moradores na promoção de um ambiente mais seguro e coeso para se viver, melhorando, consequentemente, a qualidade de vida. Diferentemente do modelo tradicional de policiamento, a abordagem comunitária enfatiza a colaboração entre as forças policiais e a comunidade local buscando promover a interação da comunidade com a polícia, visando a incrementação de uma polícia mais cidadã.

Dessa forma, podemos notar sua importância para fortalecer os laços entre o órgão e seus agentes estatais (Polícia Militar) com os moradores locais. O bairro Jardim Novo Mundo é uma região diversificada e possui uma mistura de áreas residenciais, comerciais, igrejas, postos de saúde e também áreas de lazer, sendo de suma importância que haja um contato direto com moradores dessa localidade. Destaca-se que o diálogo, colaboração e participação ativa da comunidade, promove uma maior sensação de segurança, contribuindo não apenas para prevenir crimes, como também concede aos moradores um papel ativo na proteção desse bairro, evitando que o cidadão seja tido como uma vítima fácil. Sendo assim, o policiamento comunitário torna-se mais que uma mera entidade de aplicação da lei, transformando em um parceiro na promoção da segurança pública.

Nesse viés, trataremos como problemática desse ensaio, como a polícia comunitária pode promover o engajamento do cidadão e aprimorar a segurança pública no bairro Jardim Novo Mundo, em Goiânia, Goiás.

Nota-se que essa abordagem é essencial, pois ao estimular a colaboração e o vínculo entre a polícia e os moradores da comunidade, fortalecemos o senso de pertencimento e responsabilidade, além da confiança. Consequentemente, torna-se possível criar um ambiente no qual a prevenção tomará seu local de destaque, sendo ela priorizada. Em razão disso, permite-se vislumbrar uma redução nos índices de criminalidade e, em contrapartida, uma comunidade mais participativa e segura.

Além disso, veremos, como é o trabalho realizado por meio da polícia comunitária no bairro Jardim Novo Mundo, na cidade de Goiânia, e seus reflexos na comunidade, buscando constatar a eficácia das ações da polícia comunitária no bairro, ao examinar de que forma essas iniciativas têm influenciado a percepção de segurança dos moradores, a redução da

criminalidade e o enriquecimento do vínculo entre polícia e comunidade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A segurança pública é tida como um direito imperioso previsto na Constituição Federal indispensável para a sociedade, uma vez que sem ela o exercício de outros direitos, como a vida, a liberdade, a propriedade e a própria democracia restariam inviabilizados.

Por outro lado, a criminalidade sempre foi um problema enfrentado pelo Estado, que buscou e ainda busca incessantemente diminuí-la para que haja a promoção da segurança pública.

O direito à segurança pública remete às funções policiais, e por diversos anos entendeu-se que o uso da repressão seria o necessário para coibir o crime. No entanto, a experiência em todo o mundo demonstrou que mais do que repressão aos crimes praticados, é necessário que haja a prevenção de novos crimes.

O policiamento guarda íntima ligação com a segurança pública, já que estudos comprovam que uma das visões mais enraizadas no senso comum e reproduzidas pela mídia em todo o mundo é que é essencial que a polícia apresente-se nas ruas (ROLIM, 2006). O princípio é de que se as cidades estivessem melhor policiadas, ou seja, com mais policiais em patrulhamento, os crimes diminuiriam.

Para explicar a relação entre segurança pública e policiamento, a doutrina faz alusão a alguns fatos. Em 1919, na cidade Nova Iorque, Estados Unidos, foram implantadas “ligas juniores de policiais” nos distritos, onde “os jovens eram presenteados com distintivos de policial júnior, treinados e convidados a ajudar a polícia relatando violações da ordem em seus bairros” (ARAÚJO e BRAGA, 2008). Esta integração entre a polícia e os jovens serviu para evitar que eles se envolvessem com a criminalidade no bairro e consequentemente reduzir os índices de criminalidade local.

Posteriormente, pode ser citada a Teoria das Janelas Quebradas, (Broken Windows Theory), desenvolvida por James Wilson e George Kelling em 1982. A Tese das Janelas Quebradas traz uma pauta de causalidade ao longo da desordem e criminalidade. Os citados autores explicam que um imóvel com uma janela quebrada sem reparo traz a sensação de que ninguém se interessa com o lugar, logo, outras janelas serão quebradas e o local utilizado por pessoas com tendências criminosas; o próximo passo então seria o afastamento do bairro pelos indivíduos de boa índole, deixando a disposição de criminosos e baderneiros (RUBIN, 2003).

Essa teoria traz a tona a relação de policiamento e ordem. O caminho para a redução da criminalidade tem a ver com a ciobição da desordem e das pequenas transgressões, assim como o policiamento comunitário. Rubin (2003) explica que o policial deve fazer parte da comunidade, ser conhecido por ela, entranhar-se e enfrentar as condições que causam o crime, tais como

pequenas desordens, como a embriaguez pública, jogos ilegais, dentre outros.

De fato, a figura do policiamento é essencial para a manutenção da ordem pública. A população se sente protegida através da sensação de segurança que advém com a presença dos policiais nas ruas.

Essa interação da polícia com a população é tão importante, que cada vez mais os governos têm se preocupado com a efetização do policiamento comunitário, sendo que, de acordo com Bohn (2015), se traduz em “uma forma de modificação do modelo tradicional para um modelo de polícia cidadã, com o objetivo de aproximar a polícia e o cidadão para que juntos possam resolver os problemas locais da comunidade”.

O Policiamento Comunitário pode ser delineado como:

Uma filosofia e uma estratégia organizacional que proporciona uma nova parceria entre a população e a polícia. Tal parceria se baseia na premissa de que tanto a polícia quanto a comunidade devem trabalhar juntas para identificar, priorizar e resolver problemas contemporâneos tais como crime, drogas, medo do crime, desordens físicas e morais, e em geral a decadência do bairro, com o objetivo de melhorar a qualidade geral de vida da área. (TROJANOWICZ; BUCQUEROUX, 2003, p.4-5).

Conforme Bohn (2015), o policiamento comunitário surgiu do fato de que somente a presença de policiais nas ruas, com o modelo tradicional de patrulhamento não estava suficiente para reduzir as taxas de criminalidade, sendo que a política de repressão da forma tradicional se mostrou ineficaz para repressão do crime.

Dessa forma, o objetivo do policiamento comunitário é a aproximação e união das pessoas com a polícia, buscando quebrar o afastamento entre o Poder Público e a Sociedade e o conflito que antes existia.

Conforme lições de Rubin (2003):

O policiamento comunitário, portanto, é fundamental na prevenção do crime. A presença física do agente policial na comunidade inibe a desordem e a criminalidade. Neste sentido, Kelling e Coles são defensores do "foot patrol", ou seja, do patrulhamento a pé, da figura do agente policial que percorre a pé as ruas do bairro, muito mais eficaz, do ponto de vista da prevenção, do que dos agentes policiais motorizados, que nada mais fazem do que circular em de carro. Aos desordeiros basta, portanto, esperar que passe o carro da polícia, para continuar a desordem, o que torna muito mais difícil com o patrulhamento a pé.

Denota-se a importância da integração da polícia com a comunidade para o combate ao crime, compreendendo desde os delitos de menor potencial ofensivo até aqueles atinentes a organizações criminosas. Voltando à Teoria das Janelas Quebradas, a presença de determinado policiamento que leva em conta as necessidades da comunidade, demonstra o zelo pelo local, evitando a anarquia que por vezes se nota em locais onde a polícia não consegue chegar.

Assim, o papel da Polícia não é somente de repressão aos crimes, mas também o de manutenção da ordem pública, que abrange a prevenção dos crimes e o cuidado com as pessoas

de determinado local.

Elenice Souza enumera algumas qualidades da Polícia Comunitária:

A polícia se dedica a manter ou a restabelecer a segurança, sendo que suas ações são norteadas visando ao respeito a garantias fundamentais, alicerces do Estado Democrático de Direito, implantado com a Constituição Federal de 1988;
A polícia é o público e o público é a polícia: os policiais são aqueles membros integrantes da comunidade que recebem uma remuneração para destinar maior atenção às obrigações dos cidadãos;
Na relação com as demais instituições de serviço público, a polícia é apenas uma das instituições governamentais responsáveis pela qualidade de vida da comunidade. Não há supremacia das instituições policiais sobre as demais instituições;
O papel da polícia é dar um enfoque mais amplo, visando à resolução de problemas, principalmente, por meio da prevenção;
A eficácia da polícia é medida pela sensação de segurança entre os membros de uma comunidade e não pelo maior número de prisões efetuadas;
O que determina a eficácia da polícia é o apoio e a cooperação do público; O profissionalismo policial se caracteriza pelo estreito relacionamento com a comunidade;
O policial trabalha voltado para a população de sua área, que são pessoas de bem e trabalhadoras;
O policial emprega a energia e eficiência, dentro da lei, na solução dos problemas com a marginalidade em sua área;
O policial presta contas de seu trabalho ao superior e à comunidade (SOUZA, 2001, p. 8).

Percebe-se através das características apontadas que a participação da população torna efetivo o policiamento comunitário, na medida em que é a polícia que chega até a comunidade, e não o contrário (a população chamando a presença da polícia após determinado crime). Isso faz com que a comunidade sinta-se incluída, valorizada e protegida.

No Brasil, conforme aponta Oliveira (2013, p. 39), os primeiros programas embasados no modelo de policiamento comunitário tiveram início nas décadas de 1980 e 1990, e o primeiro documento a apoiar iniciativas de polícias comunitária foi o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH) editado no ano de 1996.

Desde seu surgimento no Brasil, o policiamento comunitário tem sido defendido por promotores e juízes e cada vez mais implementado pela Polícia Militar de todos os Estados da Federação, pois seu conceito resgata a condição preventiva das polícias e a visão de policiais como agentes da tranquilidade social e da constância da ordem, além de serem profissionais preparados para enfrentar chamadas de crise (BRAGA e ARAUJO, 2008).

Dada a importância do tema, alguns estudos já foram realizados para aferir a eficácia do Policiamento Comunitário em algumas comunidades no Brasil.

Como primeiro exemplo a ser citado, a Rede de Vizinhos Protegidos manifestou-se em meados de 2004, através de estudos da Polícia Militar de Minas Gerais, inicialmente em Belo Horizonte, em comunidades nas quais os vizinhos eram incitados para a união com os temas de segurança juntamente com a Polícia Militar. Este programa, conforme o estudo realizado por Lopes e Batella (2010), foi realizado em bairros, transformando-os em verdadeiras comunidades

havendo significativa queda dos índices de criminalidade, conforme exemplo a seguir:

O bom resultado do Rede de Vizinhos Protegidos pode ser medido com a redução significativa de 64% das ações criminosas, em zonas consideradas perigosas dos 14 bairros da 9ª Cia Esp onde o projeto foi implantado. Entre os crimes que apresentaram redução constam assalto à mão armada a transeuntes, estabelecimentos comerciais, prédios e residências; arrombamento de veículos e furto (LOPES; BATELLA, 2010).

A experiência na capital mineira foi bastante positiva e posteriormente implementada em outros bairros, com a ideia de que mesmo se tratando de uma cidade grande é possível criar uma comunidade segura.

Outro estudo que pode ser aqui citado é o da Base Comunitária de Segurança do bairro Calabar em Salvador-BA, inaugurada em 2011 (OLIVEIRA 2013). O citado bairro era marcado pela dominação de grupos de delinquentes associados ao tráfico ilícito de drogas, com contumazes conflitos armados entre as facções rivais, que cerceavam a liberdade dos cidadãos de locomoverem. Com os estudos realizados, constatou-se a melhoria na locomoção dos moradores do bairro, assim como a diminuição dos crimes e também do medo do crime.

Já, o estudo de Bohn (2008), traz os resultados do Policiamento Comunitário em Caxias do Sul – RS, cidade esta com níveis elevados de criminalidade e acentuado crescimento populacional. Inicialmente implementado em 2012, em poucos meses observou-se a queda de arrombos a residências e assaltos a comércio locais superiores a 30%, e o homicídio diminuiu em metade, enquanto que infrações de menor potencial ofensivo, como perturbação da tranquilidade, foi reduzido em 147,5%.

Percebe-se que em todos os lugares onde foi implementado, o policiamento comunitário encontra amparo e atuação da comunidade, que se envolve mediante reuniões realizadas em associações dos moradores juntamente com os policiais. Assim, nota-se uma perspectiva rápida de mudança no comportamento dos cidadãos, de forma que diversos crimes são evitados, onde conseqüentemente teremos uma comunidade local mais segura e melhor para se conviver.

O policiamento comunitário exalta a segurança pública, diminuindo taxas de criminalidade e condensando o pavor do crime pela população. Também é inegável a eficácia desse projeto entre os jovens, que em vez de se infiltrarem com organizações criminosas, têm a oportunidade de conhecer o trabalho policial e participar, de forma efetiva, dele.

Neste aspecto, a população assume o papel principal para a diminuição dos crimes cometidos no âmbito de sua comunidade, através da coordenação da Polícia Militar, com o preparo dos policiais envolvidos que fazem com que a população enxergue a importância de se envolverem nas questões de segurança pública.

3 METODOLOGIA

O estudo sobre o tema que se propõe divide-se em duas partes. Primeiramente será desenvolvido através de pesquisa qualitativa e descritiva de livros, revistas periódicas, artigos científicos, monográficas e teses, resultando em constituição de ideias e opiniões acerca dos temas: segurança pública, criminalidade e policiamento comunitário.

Em um segundo momento, analisa-se a comunidade do Bairro Jardim Novo Mundo no município de Goiânia-GO, através de uma abordagem quantitativa e qualitativa sobre os impactos do policiamento comunitário por meio de três métodos: o uso de estatísticas oficiais e sua consequente avaliação, o senso da comunidade sobre os delitos ocorridos no bairro e a perspectiva dos policiais envolvidos nesse programa.

O uso de estatísticas oficiais se dará através da análise de boletins de ocorrência realizados no bairro e a comparação dos dados após o início do programa de policiamento comunitário.

A percepção da comunidade poderá ser aferida através do emprego de um questionário de opinião sobre o policiamento comunitário e de como o programa pode ter beneficiado o bairro em questão.

Por fim, é importante trazer à baila a perspectiva dos policiais envolvidos no programa de policiamento comunitário, bem como suas visões a respeito da criminalidade do bairro.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme informações obtidas através do 30º Batalhão da Polícia Militar em Goiânia-GO, o modelo de polícia comunitária surgiu no município de Goiânia no ano de 2005, sendo possível vislumbrar bons resultados nesse modelo de policiamento.

A comunidade alvo desse estudo, como já mencionado anteriormente, é a do bairro Jardim Novo Mundo, sendo esse, detentor do policiamento comunitário já há alguns anos, advindo após a implantação do modelo na capital goiana.

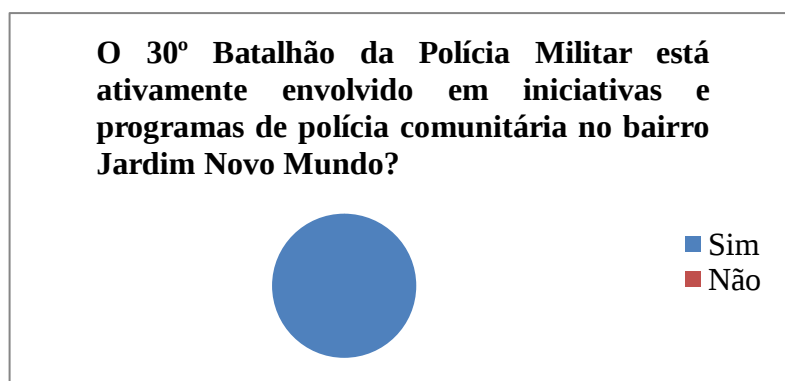
Duas pesquisas foram elaboradas no sentido de aferir a eficiência do programa de policiamento comunitário no bairro Jardim Novo Mundo, sendo uma pesquisa realizada com alguns moradores que pertencem a essa comunidade e outra destinada aos policiais que atuam no policiamento comunitário local.

A percepção dos moradores do bairro foi de suma importância, afinal a sensação de segurança é basilar para uma boa qualidade de vida e o bom convívio social.

Primeiramente, calha expor a pesquisa realizada com os policiais atuantes no policiamento comunitário no Jardim Novo Mundo. Destaca-se que, após exaustivas solicitações para que os policiais militares respondessem ao questionário, apenas 4 (quatro) policiais dos 73 (setenta e três)

que compõe o efetivo do batalhão, se voluntariaram a participar, porém é importante destacar a opinião dos mesmos, que atuam diretamente no programa.

A primeira pergunta do questionamento aplicado foi: “O 30º Batalhão da Polícia Militar está ativamente envolvido em iniciativas e programas de polícia comunitária no bairro Jardim Novo Mundo?” Dos quatro policiais questionados, 100% responderam que sim, o que demonstra a participação da polícia responsável pelo 30º Batalhão no policiamento comunitário, vejamos o gráfico abaixo:



Fonte de pesquisa: formulário Google Forms (2023)

Em seguida foi questionado se os residentes do bairro se sentem à vontade para relatar preocupações ou problemas de segurança à Polícia Militar. Trata-se de uma percepção do policial acerca de como as pessoas do bairro lhes abordam. Novamente 100% dos entrevistados responderam que sim, as pessoas se sentem à vontade para levar problemas de segurança à polícia.

Essa questão foi levantada, pois um dos principais objetivos do policiamento comunitário é a aproximação da comunidade com a Polícia e, no caso, os policiais sentem essa aproximação.

No estudo realizado por Mesquita Neto (2004), coronéis da Polícia Militar do Estado de São Paulo foram questionados a respeito do programa de policiamento comunitário. Eles relatam que as evidências do emprego do policiamento comunitário estão na redução dos crimes e na gradação do crédito da comunidade com a polícia.

Já a terceira questão se refere à percepção do militar quanto ao impacto do policiamento comunitário no bairro, de forma que foi perguntado “Você acredita que a polícia comunitária implementada pelo 30º Batalhão teve um impacto positivo na segurança e qualidade de vida no Jardim Novo Mundo?” A resposta também foi inteiramente afirmativa, todos os policiais acreditam que esse impacto foi positivo.

A questão da visão dos policiais acerca de programas integrativos e educativos como a polícia comunitária se mostra controversa. Há quem diga que embora satisfatória para uma comunidade, o policiamento comunitário pode não se mostrar tão efetivo em âmbito mais amplo. É o que demonstra um estudo realizado com coronéis de polícia do Estado de São Paulo. Para

eles, o policiamento comunitário é um dos compromissos necessários para a prevenção de crimes, “mas, isoladamente, tem efeitos limitados sobre a situação da segurança pública no Estado” (MESQUITA NETO, 2004).

No entanto, trata-se de uma visão amplamente majoritária dos policiais que o policiamento comunitário é eficaz na prevenção dos crimes, pois há a integração do empenho da polícia e da comunidade, os quais definem a prioridade daquele bairro.

Por fim, foi questionado aos policiais: “Você como militar atuante no quadrante acha que a instituição deveria realizar mais programas de educação sobre segurança dentro do respectivo bairro?” Os militares responderam positivamente a esta pergunta, totalizando 100%.

De modo geral, embora com poucos participantes, percebe-se o impacto positivo do policiamento comunitário na visão dos policiais atuantes na comunidade.

Como já mencionado, o outro questionário foi realizado com moradores do bairro Jardim Novo Mundo, este com o fim de apurar a visão e o conhecimento dos moradores sobre o programa, a sensação de segurança que eles têm, o nível de participação da comunidade com palestras e demais ações do programa de policiamento comunitário, bem como a confiança no trabalho dos policiais, dentre outros.

Ao todo, 79 (setenta e nove) pessoas moradoras do Bairro Jardim Novo Mundo responderam ao questionário.

A primeira questão respondida pela comunidade é se os policiais do 30º Batalhão têm participado de reuniões ou eventos comunitários no bairro, sendo que 72,7% dos moradores responderam que sim e 27,3% responderam que não.

Em seguida foi questionado aos moradores se a presença da polícia militar no bairro Jardim Novo Mundo é perceptível e frequente, ao que 90% dos entrevistados responderam que sim, 10% responderam “não”. Isso demonstra que de fato a polícia militar está presente no bairro fazendo ser vista a todos os moradores.

A terceira e quarta pergunta foram se os moradores se sentem a vontade para relatar preocupações e problemas de segurança para a Polícia e se a polícia tem sido eficaz na resolução de problemas específicos no bairro, respectivamente, e a resposta para ambas foi 100% “Sim”. Percebe-se aqui o liame de confiança entre os moradores e os policiais militares que atuam no local, os moradores percebem a presença policial, confiam nos policiais e acreditam no potencial para resolução de problemas específicos.

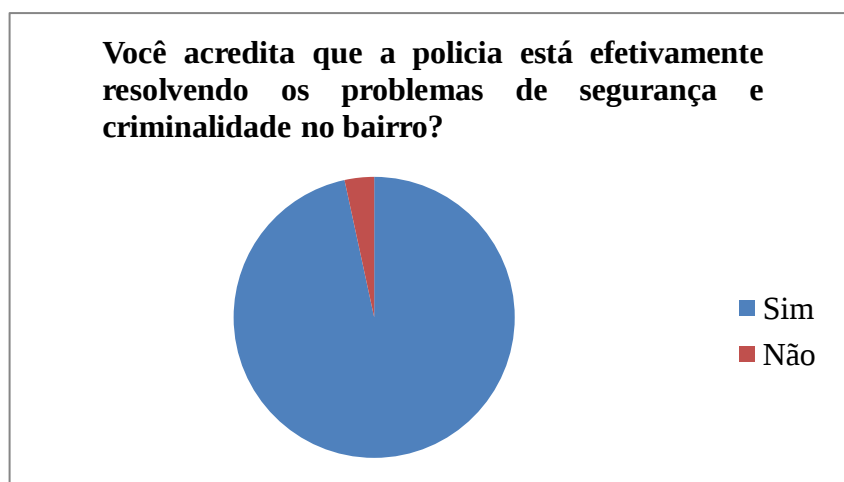
Na mesma linha, a quinta pergunta foi: “Você acredita que a Polícia Militar responde prontamente a chamados de emergência no bairro?” 90,9% dos entrevistados responderam que “Sim” e 9,1% responderam que não. Trata-se da opinião da comunidade sobre a eficiência e rapidez da polícia militar na resolução dos conflitos.

Esta pergunta também está atrelada à eficácia do policiamento comunitário e o credito

entre polícia e comunidade. Aponta o estudo do Serviço da Polícia Metropolitana de Londres que a efetividade da polícia está marcada por requisitos como imediata resposta às emergências, visibilidade do patrulhamento, prevenção ao terrorismo, apoio à vítima e testemunhas, dentre outros (ROLIM e HERMANN, 2018).

A resposta da polícia às emergências da comunidade, portanto, é um dos demonstrativos da eficácia do policiamento comunitário perante os moradores da comunidade.

A sexta pergunta foi:



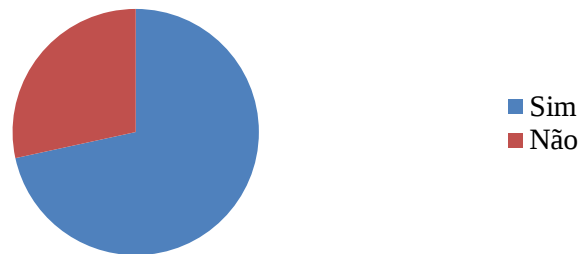
Fonte de pesquisa: formulário Google Forms (2023)

Através dessa pergunta, pode-se perceber que, 91,2% dos entrevistados responderam que sim e 8,8% responderam que não. Embora parecida com a pergunta anterior, este questionamento avalia de forma geral se o morador sente que a segurança do bairro aumentou e consequentemente se os crimes diminuiriam.

Sobre a presença dos policiais no bairro, foi perguntado se o morador acredita que a polícia militar deve aumentar sua presença nos comércios e escolas do bairro, sendo que a maioria dos entrevistados, totalizando 98,5%, disseram que sim, ao passo que 1,5% disse que não.

Outra questão levantada foi se o morador acha que a polícia está trabalhando ativamente para construir relacionamentos positivos com os jovens do bairro. 71,6% dos entrevistados responderam “Sim” e 28,4% responderam “Não”, conforme o gráfico a seguir:

**Você acha que a polícia está trabalhando
ativamente para construir relacionamentos
positivos com os jovens do bairro?**



Fonte de pesquisa: formulário Google Forms (2023)

Conforme visto anteriormente na revisão de literatura, a ligação entre Polícia e os jovens de uma comunidade impede que eles se envolvam em delitos infimos e posteriormente em crimes de maior gravidade, como o tráfico de drogas. Tem-se uma importante demanda do policiamento comunitário, percebendo-se a partir da análise da população local que a polícia está cumprindo esse papel, embora haja espaço para melhoras.

O policiamento comunitário do bairro Jardim Novo Mundo, inclusive, poderia ser mais efetivo caso houvesse um maior envolvimento da polícia com os jovens locais, pois conforme demonstrado por estudos, o simples transitar da polícia pelo bairro não gera efeitos de prevenção do crime, tampouco retira os jovens da influência do crime (BOHN, 2015). Nessa premissa, é necessário que haja o envolvimento da polícia com os jovens em ações efetivas na comunidade.

A penúltima questão foi se o morador acha que a polícia deveria realizar mais programas de educação sobre segurança no bairro e 98,5% acredita que “sim”, ao passo que 1,5% responde que “não”. Significa que a maioria reconhece a importância dos programas de educação sobre segurança e considera importante o envolvimento.

Kant (apud ARAUJO e BRAGA, 2008) explica que a consciência de liberdade é delineada negativamente, através da inexistência de impedimentos e acatamento da autonomia individual por qualquer formato de atuação do poder público. Isso pode explicar o fato desta pequena parcela de moradores terem indicado a desnecessidade de maior atuação da polícia militar em programas educativos.

Por fim, foi perguntado se o morador acredita que a Polícia Comunitária implementada pelo 30º Batalhão teve um impacto positivo na segurança e qualidade de vida no Jardim Novo Mundo, sendo que 100% dos entrevistados responderam “Sim”.

A crença popular de que a segurança e qualidade de vida do bairro melhoraram, refere-se à presença efetiva da polícia militar no local, mas principalmente pela participação dos militares na comunidade. Porém, conforme Rolim (2006), o patrulhamento em si oferece um resultado pouco satisfatório, melhor que a falta de patrulhamento, que pode gerar uma mensagem

estimulante à prática de variados delitos, é a participação da polícia na comunidade que traz ótimos resultados na prevenção dos crimes.

O policiamento comunitário pode não resolver o problema de segurança pública de um Estado, pois isso demanda questões logísticas, estruturais e educacionais, porém se implementado nas principais comunidades, onde percebe-se um grande número de crimes, mostra-se eficaz e contribui com o aumento da segurança e qualidade de vida.

Da mesma forma que preconiza a teoria das janelas quebradas e demais argumentos apresentados na revisão de literatura, percebe-se na prática, através da experiência do bairro Jardim Novo Mundo, que o programa de policiamento comunitário inibe crimes e gera uma sensação de segurança para a comunidade.

Demonstrou-se que a interação entre os policiais e os moradores gera um impacto positivo na prevenção de crimes, pois há a confiança por um lado, e por outro, pretensos criminosos desistem da prática delituosa simplesmente pela presença policial no bairro.

Reafirma-se a importância do envolvimento da polícia com os jovens, e, embora a maioria dos moradores tenham respondido que a polícia procura implementar um relacionamento positivo, nota-se que pode ser dada maior ênfase nesse aspecto.

A pesquisa destinada a avaliar o programa de policiamento comunitário no bairro Jardim Novo Mundo mostra-se eficiente na visão dos policiais envolvidos, bem como da comunidade, pelo que se notou através das respostas positivas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação entre a polícia e a sociedade nem sempre obteve bons resultados. Esta relação sempre foi complexa e marcada por grandes desafios. Historicamente, a polícia brasileira enfrentou críticas relacionadas a brutalidade policial, corrupção, falta de transparência, discriminação, entre outros.

As polícias são marcadas como sendo mais repressivas do que preventivas, o que sempre gerou desconfiança por parte da população. Por tais motivos, a relação de confiança do povo em relação à polícia sempre foi frágil.

Por outro lado, não só no Brasil, como também no mundo, percebeu há anos que a presença maciça das polícias nos logradouros gera o sentimento de segurança para os que ali transitam ou residem. Assim, construções como a teoria das janelas quebradas, dentre outros, demonstram que o zelo da polícia por uma comunidade mostra mais resultados que a repressão concreta dos crimes já cometidos.

Neste ínterim, que adveio a polícia comunitária, com o propósito de estabelecer credibilidade entre a polícia e a população com o intuito de prevenir os crimes, além de reprimi-

los quando cometido.

Após analisar a polícia comunitária em sentido amplo, no mundo e no Brasil, este estudo analisou o policiamento comunitário no bairro Jardim Novo Mundo, através de pesquisa com a população e também com alguns dos policiais que prestam serviço naquela comunidade.

Os resultados em si foram satisfatórios. A pesquisa entre os policiais demonstrou que eles sentem a confiança dos moradores do bairro através de seus atos, confiam no programa e em seus resultados e acham importante a prática de tais programas da polícia.

Por outro lado, a comunidade também demonstrou satisfação com o programa, informando que se sentem mais seguras e protegidas com os policiais presentes no bairro, além de terem certa facilidade de repassar os problemas da comunidade para os policiais. Percebe-se, assim, que aquele antigo temor entre população e polícia não tem espaço no policiamento comunitário.

Os moradores do bairro também relataram a queda do cometimento de crimes, após a vigência do policiamento comunitário, o que demonstra sua eficácia para prevenção e não somente à repressão.

É importante destacar que o envolvimento de jovens com a polícia através de programas educativos dentro da comunidade é de extrema relevância para a prevenção de crimes, no entanto, notou-se que os moradores do bairro sentem que essa relação no bairro Jardim Novo Mundo deve melhorar. Portanto, é importante que esta relação entre os jovens e os policiais seja fortalecida através de programas sociais voltados tanto para a segurança pública como para a educação, além de programas com o fulcro em conscientização.

Dessa forma, as pesquisas realizadas com a comunidade moradora no Jardim Novo Mundo demonstram o sucesso do policiamento comunitário, através da percepção da construção de confiança entre moradores e policiais, da prevenção de crimes, da resolução de problemas locais, da humanização dos policiais, do empoderamento da comunidade e da adaptação às necessidades locais.

Cada comunidade é única e a partir do momento em que a polícia trabalha com uma comunidade em particular, ela passa a conhecer suas necessidades e a melhor forma de trabalhar com os moradores, sempre em conjunto, envolvendo-os em programas educativos para que desfrute de uma melhor qualidade de vida local.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Marcelo Cunha de. BRAGA, Rosalba Ludmila Alves. **Polícia Comunitária: uma proposta democrática possível para a segurança pública.** De Jure – Revista Jurídica do Ministério Público de Minas Gerais, 2008.

BOHN, Maurício Futryk. **Policiamento comunitário: a transição da polícia tradicional para polícia cidadã.** Revista Jus Navigandi, 2015. Disponível em: <pucrs.br>. Acesso em: 26/09/2023.

LOPES, Corinne Julie Ribeiro. BATELLA, Wagner. **O papel da comunidade na redução da criminalidade e a experiência da rede de vizinhos protegidos.** Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP. Marília, 2010.

MESQUITA NETO, Paulo de. **Policiamento comunitário e prevenção do crime: a visão dos coronéis da Polícia Militar.** Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-88392004000100013>>. Acesso em: 30/10/2023.

OLIVEIRA, André Abreu de. **A experiência da base comunitária de segurança do Calabar e seu impacto nos índices de criminalidade.** Dissertação de Mestrado. Salvador, 2013.

ROLIM, Marcos. A síndrome da rainha vermelha. Oxford: Zahar, 2006.

ROLIM, Marcos Flávio. HERMANN, Daiana. Confiança nas polícias: percepção dos residentes e desafios para a gestão. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/15174522-020004812>>. Acesso em: 30/10/2023.

RUBIN, Daniel Sperb. Janelas quebradas, tolerância zero e criminalidade. JusNavigandi, 2003. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/3730/janelas-quebradas-tolerancia-zero-e-criminalidade>>. Acesso em: 26/09/2023.

SOUZA, Elenice. **Avaliação do policiamento comunitário em Belo Horizonte.** Dissertação (Mestrado em Sociologia) – UFMG, 2001.

TROJANOWICZ, Robert C.; BUCQUEROUX, Bonnie. **Policiamento comunitário: como começar.** Trad. Mina Seinfeld de Carakushansky. 3. ed. São Paulo, SP: Polícia Militar do Estado de São Paulo, 2003.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO: ATUAÇÃO DO 30º BATALHÃO DE ACORDO COM O MODELO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO

Este formulário possui objetivo acadêmico, ou seja, será utilizado para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso do CFP 2023, sendo que as informações prestadas permanecerão sigilosas, e seus dados mantidos em anonimato.

Destaco que não existe resposta certa ou errada, somente gostaríamos de sua sincera opinião sobre as perguntas abaixo.

Desde já gostaria de agradecer o interesse e colaboração para o andamento dessa pesquisa.

Aluno: AL SD PÁDUA - M04

Orientador: Maycon de Oliveira

Unidade: Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás - CAPM/GO

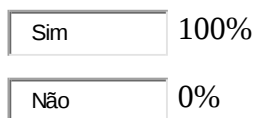
O 30º Batalhão da Polícia Militar está ativamente envolvida em iniciativas e programas de polícia comunitária no bairro Jardim Novo Mundo?

4 respostas



Os residentes do bairro se sentem a vontade para relatar preocupações ou problemas de segurança à Polícia Militar?

4 respostas



Você acredita que a polícia comunitária implementada pelo 30º Batalhão teve um impacto positivo na segurança e qualidade de vida no Jardim Novo Mundo?

4 respostas



Você como militar atuante no quadrante acha que a instituição deveria realizar mais programas de educação sobre segurança dentro do respectivo bairro?

4 respostas

Sim	100%
Não	0%

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOBRE A SATISFAÇÃO QUANTO À POLÍCIA COMUNITÁRIA NO BAIRRO JARDIM NOVO MUNDO – GOIÂNIA/GO

Trata-se de uma pesquisa coordenada pelo Comando da Academia de Polícia Militar através do programa de Pós-Graduação em Polícia e Segurança pública.

Solicitamos sua colaboração para responder ao questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados desse estudo. Garantimos a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante toda a fase da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

Seu feedback é muito importante para avaliarmos a atuação da polícia comunitária no bairro Jardim Novo Mundo em Goiânia/ Goiás.

Os policiais do 30º Batalhão têm participado de reuniões ou eventos comunitários no bairro?

79 respostas

Sim	72,7%
Não	27,3%

A presença da polícia militar no bairro Jardim Novo Mundo é perceptível e frequente?

79 respostas

Sim	90%
Não	10%

Os residentes do bairro se sentem à vontade para relatar preocupações ou problemas de segurança à Polícia Militar?

79 respostas

Sim	100%
Não	0%

A polícia militar tem sido eficaz na resolução de problemas de segurança específicos no bairro Jardim Novo Mundo?

79 respostas

Sim	100 %
Não	0%

Você acredita que a Polícia Militar responde prontamente a chamados de emergência no bairro?

79 respostas

Sim	90,9%
Não	9,1%

Você acredita que a polícia está efetivamente resolvendo os problemas de segurança e criminalidade no bairro?

79 respostas

Sim	91,2%
Não	8,8%

Você acredita que a polícia deveria aumentar sua presença nos comércios e escolas do bairro Jardim Novo Mundo?

79 respostas

Sim	98,5%
Não	1,5%

Você acha que a polícia está trabalhando ativamente para construir relacionamentos positivos com os jovens do bairro?

79 respostas

Sim	71,6%
Não	28,4%

Você acha que a polícia deveria realizar mais programas de educação sobre segurança no bairro?

79 respostas

Sim	98,5%
Não	1,5%

Você acredita que a Polícia comunitária implementada pelo 30º Batalhão teve um impacto positivo na segurança e qualidade de vida no Jardim Novo Mundo?

79 respostas

Sim	100%
-----	------

Não	0%
-----	----